^enriquece-se depois, cada vez mais, no decurso da existência, com todas as expe-riências e acontecimentos vividos, imagens . e sentimentos relegados da memória, impul-sos e desejos insatisfeitos, reprimidos a todo o custo pelas convenções da vida social e pelos preconceitos morais do indivíduo. E o inconsciente, esse reservatório da alma, ple-tórico de vida, a transbordar de resíduos, continuamente exerce a sua acção sobre o consciente, e o perturba a cada passo.
O segundo princípio, claramente revelado pela experiência de Breuer, diz-nos que os sintomas mórbidos dos nevropatas «são a expressão involuntária e inconsciente de cer-tos complexos psíquicos, afectivos e mentais que por uma razão ou por outra se subtraí-ram ou foram subtraídos pelo doente, num dado momento da sua existência, ao * con-trole» da consciência... sofreram um «recal-camento», uma «repressão». Tais complexos, recalcados, reprimidos, não deixam de exis-tir, e a sua vida, em fermentação no domí-nio tenebroso do inconsciente, anseia por libertar-se, por actuar, por vir à luz.
Em certos casos, o conteúdo do incons-ciente, recalcado e torturado, liberta-se da sua prisão e vem à tona da consciência «por vias desviadas», e mascarado, sob uma apa-rência que ilude a vigilância e o torna irre-conhecível. Aparece-nos então sob o aspecto de sintomas nevróticos, em casos graves, sob variados outros aspectos nos casos de toda a gente e de todos os dias (lapsus, esquecimentos, distracções, sonhos).
A psicanálise tem por fim desmascarar
as manifestações desviadas do inconsciente, e mostrando-as sob o seu verdadeiro aspecto, arrancando-lhes a confissão do seu signifi-cado oculto, fazer desaparecer a nevrose quetinham originado. Assim, na definição do seu próprio autor, «a psicanálise é um método de tratamento de certas doenças

nervosas».

Mas Frend vai mais longe e encontra um terceiro princípio fundamental da psicaná-lise : — longe de começar com a puberdade,

a vida amorosa, erótica, tanto do homem como da mulher, começa com uma das pri-meiras manifestações da vida vegetativa: a sucção do leite materno. E a maior parte dos factores de sintomas mórbidos do indi-víduo nevrosado não são mais que tendên-cias eróticas recalcadas num ou noutro período da existência, principalmente na puberdade e na primeira infância. «As nevro-ses nascem onde os obstáculos exteriores ou interiores entravam a satisfação real das necessidades eróticas.» (Freud).
E a teoria da sexualidade de Freud nas suas relações com as psíco-nevroses.
Mas a teoria da sexualidade é muito mais vasta. Ela tem relações até com as manifes-tações mais elevadas do espírito, com a cria-ção artística: «o grau e a natureza da sexua-lidade dum homem manifesta-se até nos cumes mais elevados do seu espírito», disse Nietzsche.
As grandes linhas das teorias de Freud sobre a sexualidade são assim traçadas por Jankélévitch:
«Todas as formas /le preversão, diz êle (Freud), existem já em estado latente na criança, que é um preverso polimorfo. Sob a influência da educação, sob a pressão do meio social, estas formas desaparecem nos indivíduos normais, e a energia psíquica que acompanha os impulsos preversos é «subli-mada» e orientada em direcções que tenham um maior valor social. Em casos anormais, quando a tendência preversa é muito forte, vai dar, como já vimos, a uma preversão manifesta. Noutros casos ainda, o impulso, sem levar a uma preversão propriamente dita, manifesta-se sob a forma dum sintoma psico-nevrótico que constitui assim uma satis-fação «disfarçada» duma tendência preversa. No mesmo indivíduo, uma tendência preversa pode manifestar-se ao mesmo tempo sob a forma duma preversão, duma psico-nevrose e duma «sublimação» na criação artística. Certos traços de caracteres anormais, de pouco valor social, podem ser igualmente considerados como efeitos de «sublimação» :